

Música nas igrejas protestantes: Um *survey* na cidade de Pelotas.

Comunicação

Quezia Tabordes Gonçalves
Universidade Federal de Pelotas
tgquezia@gmail.com

Regiana Wille Blank
Universidade Federal de Pelotas
regianawille@gmail.com

Resumo: Este trabalho teve como objetivo investigar como ocorre a música em dez igrejas cristãs protestantes na cidade de Pelotas. Nessa sequência busquei identificar as diferentes maneiras em como cada uma destas igrejas protestantes se utilizavam da música em seus cultos, traçando o perfil do ministério de louvor e investigando o ensino da música nessas igrejas. Foi observado as diferentes maneiras em como cada uma destas igrejas protestantes, se utilizam da música em seus cultos e atividades cotidianas. O método de pesquisa escolhido foi um *Survey* ou estudo de levantamento, a amostra foi “bola de neve”. Para a coleta de dados foi utilizado o questionário, entregue aos líderes dos ministérios de louvor ou responsáveis pela música. A análise de dados alcançada por meio dos questionários será apresentada em três partes. Primeiramente o perfil das Igrejas, o Ministério de Louvor, e pôr fim na terceira parte destaco os Momentos de Educação Musical em cinco destas igrejas.

Palavras-chave: música nas igrejas; educação não formal; ensino de música.

Introdução

Na área específica da Educação Musical atualmente percebe-se que o processo educativo não está mais restrito somente à sala de aula de escolas de música e são vários os locais onde é possível aprender música, a Igreja é um destes espaços (WILLE, 2003, p.7).

Segundo Green (2001) a educação musical está sempre presente na sociedade e existem outros caminhos para que as habilidades e conhecimentos musicais sejam adquiridos. A música também acontece fora do marco institucional, os processos de ensino que ali ocorrem e as atitudes e valores incorporados a esta música.

Revisão da literatura

Ao procurar trabalhos que tivessem como tema a música nas igrejas, a partir dos seguintes descritores: igreja e música educação não formal. Realizei esta revisão a partir dos anais da Abem de 2003 a 2018, anais da ANPPOM, nos repositórios das Universidades UFRGS, UFSM, UFRN e UNICAMP e Google acadêmico. Grande parte destes autores são: Bentley (2009), Blazina (2013), Gomes (2007), Lorenzetti (2015), Moreira (2016), Reck (2011), Reck (2017), Souza (2012), Souza (2015). A partir desta revisão pude perceber que vários são os trabalhos realizados que trazem como temática, o que vem sendo realizado nas igrejas evangélicas ou protestantes.

Referenciais teóricos

A educação não-formal.

No âmbito da educação não-formal WILLE (2003) diz que a escola sempre foi considerada responsável pelo processo educativo, sendo que a responsabilidade por educar sempre coube a ela. Esta educação não-formal seriam aquelas atividades com intencionalidade, mas pouco estruturadas, onde ocorrem relações pedagógicas, mas que não estão formalizadas (WILLE, 2003, p.26). Quando falamos em educação musical, podemos perceber que esse processo educativo não está mais restrito a sala de aula.

Como afirma Green (2001) subsistem alguns significados e diferenças entre o formal e o informal. Além disso, existem aproximações entre o ensino e aprendizagem de música, tanto que alguns músicos são educados tanto formal quanto informalmente. A educação não-formal seria uma forma diferenciada de trabalhar a educação, sendo esta entendida num sentido mais amplo (WILLE, p.31).

Música nas igrejas.

Procurei dois autores que falassem neste tema específico, Reck (2011) e Baggio (2005). Do século VI ao XVI a música nas igrejas era limitada somente ao canto gregoriano, um estilo desenvolvido pelo Papa Gregório (590-604), sendo somente por vozes masculinas, cantando em uníssono e sem o uso de instrumentos musicais. Para evitar o orgulho e a vaidade era proibido fazer a divisão de vozes. (BAGGIO, 2005). Lutero traz uma mudança na igreja e na música das igrejas. Segundo Reck (2011):

O protestantismo é a definição dada ao conjunto de igrejas cristãs e doutrinas que se originaram a partir do movimento reformador da Igreja Católica Romana no século XVI, que teve como principal personagem o monge agostiniano Martinho Lutero (1483-1546) (RECK, 2011, p. 32).

A reforma protestante se deu no dia trinta e um de outubro em 1517. Segundo Baggio (2005) a música gospel é um estilo musical próprio, este termo significa evangelho, é usado no Brasil para determinar a música cristã contemporânea.

Metodologia

Para a realização deste trabalho o método utilizado foi o *survey* ou estudo de levantamento. Segundo Cohen e Manion (1999): Os *surveys* agrupam dados em um determinado momento com a intenção de descrever a natureza das condições existentes. (ibid, p. 83).

Autores como Laville Dionne (1999, p. 149) utilizam a denominação de pesquisa incidental ou instantânea, onde os dados são adquiridos uma única vez para a amostra, fornecendo um instantâneo da população de acordo com as características estudadas. Para BABBIE (1999, p. 113), após os objetivos estarem definidos, é possível escolher o desenho do método “*survey* por amostragem”. Assim neste estudo o desenho será de um *survey* interseccional, significando que as amostras serão coletadas em um determinado momento.

O *survey* como método de pesquisa através de um questionário possibilitou coletar dados junto a um número expressivo de dez igrejas que se disponibilizaram a participar, foram entregues questionários para os líderes de louvor de cada igreja.

Amostra

A amostra foi selecionada a partir do levantamento de igrejas protestantes localizadas na cidade de Pelotas. Levando em consideração que são várias as congregações que possuem sede na cidade, delimiti a ter 10 igrejas para esta pesquisa. A partir de conversas com meus colegas cristãos, eles se ofereceram para que suas igrejas participassem. Sendo assim a amostra foi “bola de neve”. Segundo VINUTO (2014) as primeiras pessoas indicadas são comparadas a sementes, depois estas sementes indicam outras, fazendo crescer a amostragem.

As igrejas selecionadas para participarem desta investigação tem práticas não-formais e informais. Para a coleta de dados foi utilizado o questionário, entregue aos líderes dos ministérios de louvor ou responsáveis pela música. O questionário, segundo Gil (1999, p. 128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. O questionário é uma técnica que servirá para coletar as informações da realidade.

Análise de dados

A análise de dados alcançada por meio dos questionários será apresentada em três partes. Primeiramente o perfil das Igrejas, o ¹Ministério de Louvor, e pôr fim na terceira parte destaco os Momentos de Educação Musical em cinco destas igrejas.

Perfil da igreja

Segundo Cunha (2004) no século XIX primeiramente se instalaram no Brasil missionários anglicanos ingleses e luteranos alemães. Já no final deste século XIX chegaram ao Brasil muitos missionários americanos de diversas denominações como: congregacionais, presbiterianos, metodistas, batistas e episcopais. Algumas das Igrejas pesquisadas neste

¹ Ministério significa servir, logo o Ministério de Louvor nas igrejas é um serviço através da música.

trabalho fizeram uma ruptura com sua Igreja de origem trocando o seu nome. As dez igrejas desta pesquisa são: Assembleia de Deus, Batista Betel, Batista Filadélfia, Batista Shalon, Bíblica da Restauração, Bola de Neve, Brasa, Quadrangular, Igreja Evangélica Confissão Luterana do Brasil - IECLB e Ministério Vinde Amados Meus - MEVAM.

As igrejas cristãs até o início deste século se mantinham em uma tradição imagética, que significa a valorização e importância de símbolos, cores e vestes. CUNHA (2004) destaca que com o advento da reforma protestante as igrejas adotaram um modelo de construção de igreja. No lado exterior tinham torres com sinos, portas e janelas altas e largas. Ao entrar em seu interior o púlpito era de madeira com o símbolo da cruz, algumas continham uma cruz em madeira ao fundo da igreja, os lugares em que os membros sentavam eram em bancos de madeira. Também o instrumento que mais se possuía na igreja era o órgão. Dessas dez igrejas participantes desta pesquisa somente uma se mantém em uma construção nesses moldes.

Podemos perceber dois padrões de formatação da estrutura destas igrejas. O primeiro padrão continua sendo o tradicional inspirado na reforma, e o segundo está adotando um novo modelo. No Brasil muitas igrejas costumam alugar ou comprar espaços diversos, como por exemplo, casas de shows ou antigos cinemas. Na Bola de Neve, eles locaram um espaço que antes era uma casa de show. Ao entrar nela, logo ao fundo há uma cantina com banquinhos, do outro lado há uma lojinha com livros. O púlpito é uma prancha de surf em madeira, padrão da sede em São Paulo. No palco que é denominado altar tocam os músicos, e ao lado há um telão que passa os avisos e letras das músicas com desenhos ao fundo. Os lugares para os membros se sentarem são cadeiras individuais de plástico.

Na MEVAM, recentemente pintaram as paredes na cor de cinza escuro, colocaram banners com imagens de referências bíblicas, padrões da Igreja MEVAM com sede em Itajaí. Esse modelo de paredes escuras tem sido adotado pelo Brasil inspirado em Igrejas americanas e em outros países. São espaços em que as paredes laterais são escuras e conforme o decorrer do culto as luzes vão sendo apagadas, principalmente no momento da música. Há 20 anos atrás não era permitido bater palmas, se ajoelhar, levantar as mãos para cima. Hoje os cristãos podem se expressar assim, tendo um comportamento como de um fã em um show com gritos, assovios, etc.

Através da coleta de dados a faixa etária² dos membros participantes são distribuídos em cinco. As igrejas com membros mais jovens são a Igreja Bola de Neve que em sua maioria tem membros de dezesseis á quarenta e cinco anos. As igrejas MEVAM, Batista Shalom, Assembleia de Deus e Igreja Bíblica da Restauração possuem membros de trinta e um até quarenta e cinco anos. Já na Batista Filadélfia e Batista Betel possuem membros de quarenta e seis á sessenta anos. As Igrejas Brasa e Luterana (IECLB) apresentam uma faixa etária de trinta e um até sessenta anos. A igreja que tem membros com faixa etária mais avançada é a Igreja Quadrangular com sessenta e um a setenta e cinco anos.

As igrejas que possuem apenas um templo em Pelotas são a Bola de Neve, MEVAM, Batista Betel, Batista Shalom e Bíblica da Restauração. A Brasa possui uma sede e uma congregação, as Igrejas Batista Filadélfia e Confissão Luterana (IECLB) possuem uma sede e três congregações. A Assembleia de Deus dispõe de uma sede e dez congregações e a igreja Quadrangular possui vinte templos. Os níveis de escolaridade destas igrejas variam, com nível superior destacam-se a Luterana (IECLB) e a Igreja Bola de Neve.

O Ministério de Louvor

A Igreja é uma instituição que tem vários departamentos em que os membros atuam, como Ministério Infantil, em que alguns adultos cuidam das crianças durante o momento do culto e outros. Neste trabalho falaremos do Ministério de Louvor, que reúne membros que cantam ou tocam um instrumento musical, são pessoas que devem ter uma vida seguindo os ensinamentos da Bíblia.

Os músicos responsáveis pela música na Igreja como cantores, instrumentistas e técnicos de áudio e vídeo são denominados como membros de um Ministério de Louvor (MURADAS 2005, p. 25).

Em algumas igrejas também usam o sinônimo de Ministro da música ou levitas. No Antigo Testamento as pessoas responsáveis pela música eram chamadas assim. Segundo RECK (2011, p. 93):

² Não foi incluso as crianças pois nas Igrejas Cristãs Protestantes elas só podem ser consideradas membros depois de serem batizadas.

A utilização do termo ministro reflete a ideia de um poder investido por Deus para a realização de uma missão, em que o músico se compromete integralmente. Ao ministro não basta apenas se apresentar musicalmente, ou seja, 'tocar', mas sim adorar e louvar (RECK, 2011, p. 93).

Os números de componentes nos Ministérios de Louvor são variados. Com trinca e cinco músicos no grupo fazem parte de 30% das igrejas, com vinte músicos fazem parte 20% deste levantamento e com 20% também treze músicos. Nestas igrejas com número de músicos maiores são realizadas escalas para que os músicos possam alternar os dias de tocar. Igrejas com quinze, dez e oito músicos representam 10% nesta pesquisa. Cunha (2004), destaca que:

Outra expressão musical que configura a cultura gospel são os ministérios de louvor e adoração. Num caminho diferente daquele seguido pelos artistas gospel, lançados por gravadoras, que constroem uma carreira a partir da dinâmica do mercado fonográfico (contratos, espetáculos, exposição na mídia), os cantores que se expressam por meio desses ministérios denominam-se "adoradores" (CUNHA, 2004, p. 164).

Antes nas Igrejas: Assembleia de Deus, Igreja Evangélica Deus é Amor, Igreja Evangélica Quadrangular, e outras, o cargo máximo que uma mulher poderia ter seria de presidente da Escola Bíblica Dominical (GABATZ, 2016, p.98). RECK (2011) também destaca:

Não basta ser músico cristão no culto ou nos espaços de pregação e evangelização, mas principalmente ser cristão enquanto músico. A atuação no ministério de louvor não é compreendida independentemente da vida do adepto, de forma que fazer parte do ministério é assumir uma conduta social específica (RECK, 2011, p. 106).

Quanto a educação musical dos participantes dos grupos de louvor, pode-se observar diversos âmbitos da aprendizagem. Em uma das igrejas, os músicos aprenderam em casa, sozinhos. Em outra, o aprendizado foi mais espalhado, sendo que como na anterior, alguns aprenderam em casa, outros participantes fizeram aulas particulares, aulas na escola e em escolas de música. Em cinco das igrejas analisadas os integrantes do grupo aprenderam a tocar somente na igreja, enquanto em outras três igrejas os músicos aprenderam também na igreja, em aulas particulares, e em escolas de música.

Os instrumentos que estes músicos usam são os mesmos nas dez igrejas. São eles: violão, guitarra, baixo, teclado e bateria. Com exceção de duas igrejas que se utilizam além destes citados outros instrumentos, sendo saxofone, piano, violino, gaita, cajon, trompete e banjo. Outro dado levantado é que cinco igrejas têm os seus próprios instrumentos, os outras cinco são dos próprios músicos ou dos membros da igreja. Para Scwertley (1995, p.2): “Hoje muitas igrejas têm adotado o uso de bandas completas, com guitarras eletrônicas, baixos, órgãos, cornetas e baterias. Bandas de rock, pop e estilos sertanejos são usadas como ferramentas de crescimento de igrejas” (SCWERTLEY, 1995, p.2). Todos os grupos destas igrejas criam arranjos novos para as músicas no culto. Segundo RECK (2011):

Nos ensaios, a prática de criar versões abre espaço para a criatividade e a reinvenção, pois possibilita que a banda, o grupo, ou o músico realize um diálogo entre o que deve, o que pode e o que quer fazer, sem perder de vista o resultado final (RECK, 2011, p.121).

Quanto à composição, apenas seis destas igrejas compõem músicas novas. Também foi perguntado se o ministério de louvor fazia uso de partitura e sete destas igrejas disseram que não, as outras três responderam que sim. Referente a ensaios a maior parte delas, oito, costumam ensaiar em outro dia da semana além do dia do culto, duas somente no dia do culto. A duração dos ensaios destas igrejas tem tempos diferentes, seis delas ensaiam com a duração de duas horas, já quatro ensaiam uma hora e meia.

Atualmente 80% dos músicos não estão fazendo aula particular, e 20% afirmaram que sim. Podemos ver que a educação não formal em grande maioria das Igrejas traz uma educação sem cobranças, tornando o aprendizado limitado na técnica, estudo, aprimoramento na música.

A Música no culto.

Por volta de mil anos A.C o rei Davi em Israel orientou que usassem vários instrumentos musicais em cultos, sendo divididos em três categorias: sopro, cordas e percussão. Também incentivou que houvesse cantores e regentes de música. No século XVI aconteceu uma mudança através da reforma, voltando os instrumentos musicais. Através do evangelista Billy Graham que em 1965 a música começou com sons contemporâneos, iniciando o Movimento Jesus nos Estados Unidos. (BAGGIO, 2015, p.52). No Brasil em 1990 através dos jovens, as

igrejas acabaram cedendo e acrescentaram mais instrumentos e abrindo o caminho para outros estilos musicais como samba, funk, rock e reggae (BAGGIO, 2005).

Assim também nas igrejas pesquisadas o número de jovens pertencentes aos Ministérios dedicados à música é maior. A duração de culto destas nove igrejas é de duas horas, apenas uma igreja se utiliza de três horas. Dentro deste tempo há o momento da música chamado de "Louvor e Adoração".

Segundo Muradas (2005) o período da música deve começar com um prelúdio de preferência apenas instrumental convidando as pessoas para reverência, depois canções animadas sendo tocadas em diversos estilos e posteriormente músicas mais calmas. Através desta pesquisa foi possível constatar que cinco destas igrejas tem trinta minutos para entoar de quatro a cinco músicas e as outras cinco utilizam mais de trinta minutos para entoarem de seis a sete músicas. As igrejas em unanimidade responderam que não existe nenhum instrumento proibido para tocar na igreja.

Influências no Ministério de Louvor

Na década de 1970 surgiram os primeiros acordes contemporâneos cristãos a serem ouvidos no Brasil. Isso aconteceu antes do gospel nascer em 1990. Um dos primeiros discos de música contemporânea a serem registrados através de gravação foi pelo grupo Jovens da Verdade (BAGGIO, 2005, p. 57).

Alguns dos principais compositores que influenciaram as músicas congregacionais a partir da década de oitenta, também conhecidas como “corinhos”, foram Asaph Borba e Adhemar de Campos, Ministério de Louvor Diante do Trono. (CUNHA, 2004, p. 116). A partir destes grupos começam cânticos espirituais que influenciaram outros grupos a fazerem o mesmo.

Os cânticos espirituais podem ser chamados também de cânticos espontâneos, que normalmente surgem ao final de uma música cantada no momento da adoração. Que consiste em que os músicos permaneçam na mesma música, inspirado pelo divino entoam versículos ou frases inspiradas na Bíblia, cantando a mesma melodia da música, porém com outra letra. Também pode ser improvisando uma nova melodia, mas não são todas as igrejas desta

pesquisa que se utilizam deste momento. O uso da intensidade indo do fraco ao fortíssimo também é muito utilizado nesses períodos³.

Atualmente tem se visto nas igrejas os músicos tocando os seguintes instrumentos: violão, teclado, baixo, guitarra e bateria. Grande parte dos ministérios de louvor, bandas, e cantores tem traduzido e se utilizado dos arranjos das músicas dos ministérios de louvor das Igrejas Hillsong que tem a sede na Austrália, e da Igreja Bethel dos EUA. Isto tem acontecido desde a década de 1970 em que cantores brasileiros começaram a traduzir músicas do cantor americano Ralph Carmichael (BAGGIO, 2005, p. 58).

Momentos de Educação Musical de Ensino Aprendizagem.

Os momentos de Educação Musical e aprendizagem se dão através da aula de instrumentos musicais e canto coral. Cinco destas igrejas não tem aulas de música, e as outras três tem aulas de música e outra tem aulas de música e coral, e ainda há uma que possui somente coral. Dois destes professores que tem lecionado essas aulas, e a regente do coral são alunos do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pelotas, um já é formado neste curso, e os outros dois não tem uma formação musical formal além da sua vivência na igreja.

Na Igreja Batista Betel quem leciona as aulas de música é o baterista do ministério de louvor, ele aprendeu a tocar bateria na igreja, depois fez aulas particulares para se aprimorar. Há quatro meses ele dá aulas de violão e bateria gratuitas no projeto da igreja aos sábados pela manhã, e particulares em outros dias da semana, também na igreja. Ele não usa um método específico para ensinar, mas tem uma ordem de conteúdos para transmitir. No violão ele começa por apresentar o instrumento, escalas, formação de acordes, ritmo e cifras. Na bateria também se segue uma ordem, conhecer o instrumento, rudimentos, independência dos membros, noções de ritmos.

Já na Igreja Batista Shalon o líder do ministério é o graduando do curso de música

licenciatura da Universidade Federal de Pelotas. Ele leciona aulas coletivas para que os alunos aprendam a se comunicar juntos. Ele também recebe um salário da igreja para que se tenha a disponibilidade de ensaiar, dar aulas e criar novos arranjos nas músicas por iniciativa do pastor. WESCHENFELDER (2008) já propõem que o diretor de música seja remunerado, já que não se trata somente da formação musical, mas também de um gestor. As aulas são pagas pelos alunos para o professor num valor acessível para os alunos. A metodologia é inspirada em grupos de aula de ensino coletivo, em autores como Dalcroze e Schafer.

Na Igreja Assembleia são oferecidas aulas todos os sábados pela manhã, no primeiro momento são aulas de teoria, e no segundo aulas do instrumento. Eles se dividem em três professores, para o canto coral é uma graduanda também do curso Licenciatura em Música, os outros dois não possuem formação musical.

Na igreja Batista Filadélfia quem ensina a teoria musical, aprendeu a tocar na antiga banda da escola técnica federal de Pelotas usando o método Franklin Carvalho Bona. A parte prática do instrumento é com um casal que aprendeu a tocar na igreja. Atualmente eles têm duas turmas, cinco de iniciantes e quinze intermediários. Mesmo sendo uma congregação, esta igreja tem se destacado por ser a única que das Igrejas Filadélfias oferece este projeto.

Já na Luterana a líder do Ministério de Louvor também não dá aula, porém há na Igreja um regente já formado neste curso, que mescla vários métodos. Ele rege o coro da igreja em quatro vozes que atualmente está com vinte e cinco integrantes, faz aquecimento vocal, depois ensaia cada naipe separado e em seguida ensaia com todos. Ele é remunerado pela igreja com carteira assinada.

Na igreja da Brasa há um coral regido por uma graduanda também do curso, que no momento não está atuando. O coral conta com onze pessoas, e eles tem cantado em três vozes. Ela se utiliza do uso da partitura realizando alongamentos, dinâmica de pulso, intensidade e duração. O repertório é composições do ministério de louvor desta igreja.

Considerações Finais

Esta pesquisa teve como objetivo geral investigar como acontece a música nas igrejas cristãs protestantes na cidade de Pelotas do Rio Grande do Sul. Nessa sequência busquei

identificar as diferentes maneiras em como cada uma destas igrejas protestantes, se utilizavam da música em seus cultos, mostrando o perfil do ministério de louvor e averiguando como ocorre os processos de ensino da música nessas igrejas.

A análise dos dados foi realizada com uma interpretação iterativa, elaborando pouco a pouco uma explicação lógica do fenômeno estudado (LAVILLE & DIONNE, 1999). Segundo os autores “o pesquisador interpretaria esses resultados em termos de evolução do discurso realizando inferências sobre a transformação das mentalidades e do contexto social que essa evolução traduz”. (LAVILLE e DIONNE, 1999, p. 226).

O levantamento dos dados deste trabalho revela que a Instituição Igreja é um espaço em que a Educação não formal acontece. Os alunos estão aprendendo música de diversas formas, seja através do coral ou do ensino de instrumento. A Igreja também pode ser um espaço de atuação para os educadores musicais.

Referências

- BABBIE, E. Métodos de Pesquisas de *Survey*. Belo Horizonte: UFMG, 1999, p. 519.
- BAGGIO, Sandro. Música Cristã Contemporânea. São Paulo. Editora Vida, 2005. P 150.
- BENTLEY, Irene. *A música sacra em duas igrejas evangélicas do DF: estudo analítico sobre a retração da música cristã tradicional ante o avanço da música cristã contemporânea*. Universidade de Brasília, Brasília, 2009.
- BLAZINA, Francilene Maciel da Rocha. *O ensino e a aprendizagem musical na Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Porto Alegre*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- COHEN, L. e MANION, L. *Research Methods In Education*. 4a edição. London and New York: Routledge, 1994, P. 657.
- CUNHA, Magali do Nascimento. *“Vinho novo em odres velhos” Uma explosão gospel no cenário religioso evangélico no Brasil*. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2004.
- GABATZ, Celso. *As mulheres nas igrejas neopentecostais: a busca pelo protagonismo em meio a tradições hegemônicas*. Gabatz. Sociedade e Cultura, vol. 19, núm. 2. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2016.
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999, 220.
- GOMES, E; E. Jovens que soltam o som do céu na terra: Apontamentos etnográficos sobre um grupo de louvor. Centro acadêmico de Ciências Sociais. Revista Três Pontos. Outono 2007, ano 4, nº1.
- GREEN, L. *How Popular Musicians Learn: A Way Ahead For Music Education*. USA: Ashgate, 2001, P.251.
- LAVILLE, C. e DIONNE, J. A. *Construção do Saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Belo Horizonte: UFMG/Artes Médicas, 1999, p.342.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos: Inquietações e buscas*. Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR.
- LOURO-HETTWER, Ana Lúcia de Marques e; FREITAS, Andressa Zambrano. *“Saindo da bolha” e “técnica e espiritualidade”*: um estudo com acadêmicos de música com experiências pentecostais. XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. Pelotas. 2019.

MOREIRA, João Vítor dos Reis Teles. *As relações de aprendizagem musical em uma igreja evangélica*. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Centro de Letras e Artes. Rio de Janeiro, 2016.

MURADAS, Atilano. *Decolando nas asas do louvor*. Editora vida. Ano 2007. p.171.

LORENZETTI, Michelle Arype Girardi. *Aprender e ensinar música na igreja católica: Um estudo de caso em Porto Alegre*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.

RECK, André Müller. *Práticas musicais cotidianas na cultura gospel: um estudo de caso no ministério de louvor Somos Igreja*. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria. 2011.

RECK, André Müller. *Narrativas religiosas no ensino superior em música: Uma abordagem (auto) biográfica*. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2017.

SACRISTÁN, José Gimeno. *Poderes instáveis em educação*. Porto Alegre: ARTMED, 1999, P.92.

SOUZA, Hudson Trindade. *Acordes Celestes: Um estudo sobre o processo de ensino da música na Igreja Evangélica Assembleia de Deus*. -Viseu/PA. (2014).

SOUZA, Priscila Gomes. *Templo central da igreja evangélica assembleia de Deus do natal/RN: um estudo sobre música e educação musical*. Natal 2015. 193 f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal 2015.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: Um debate em aberto. *Temáticas*, Campinas, 22, (44): 203-220, ago/dez. 2014.

WESCENFELDER, Ana Paula. *Uma proposta para a administração da música na igreja evangélica*. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis 2008.

WILLE, Regiana Blank. *As vivências musicais formais, não formais e informais dos adolescentes. Três estudos de caso*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2003.